

A CONTAMINAÇÃO DO AMOR EM “O AMOR NOS TEMPOS DO CÓLERA”, DE GABRIEL GARCÍA MÁRQUEZ

D. N. Queiroz¹, A. B. Petronilo² e L. P. Targino³

E-mail: dani.nq22@yahoo.com.br¹; deinha_bp@hotmail.com²; lessandrinha1@yahoo.com.br

RESUMO

Baseado no livro *O amor nos tempos do cólera*, de Gabriel García Márquez, o presente artigo traz um recorte que associa a questão do sofrimento por amor aos sintomas da doença do cólera, além de elucidar o seguinte questionamento acerca da personagem Fermina Daza: seria ela um remédio ou um veneno para o “cólera do amor” vivido por Florentino Ariza? Para explicar essa indagação, foi consultado o livro *A farmácia de Platão* de Jacques Derrida (1991), a fim de esclarecer as analogias

existentes entre a cura e o veneno. Portanto, o personagem principal Florentino Ariza foi atingido não apenas pela doença do cólera, como também pelo sofrimento do amor que durou meio século, que em seu sentido figurado foi nomeado de “cólera do amor”. Pois, ele foi capaz de esperar cinquenta e três anos, sete meses e onze dias, para viver ao lado da sua amada Fermina Daza, visto que ele a jurou eterno e verdadeiro amor.

PALAVRAS-CHAVE: amor, cólera, cura, veneno.

CONTAMINATION IN LOVE “LOVE IN THE TIME OF CHOLERA” OF GABRIEL GARCIA MARQUEZ

ABSTRACT

Based on the book *Love in the Time of Cholera*, Gabriel García Márquez, this article brings an outline that associates the question of suffering for love symptoms the disease of cholera, besides elucidating the following questioning about the character Fermina Daza: would her a poison or a remedy for the "cholera of Love" lived by Florentino Ariza? To explain this question, the book was consulted the pharmacy Plato Jacques Derrida

(1991), in order to clarify the analogies existing between the cure and poison. Therefore, the main character Florentino Ariza was hit not only by the disease of cholera but also by the suffering of love that lasted half a century, which in its figurative sense was named "cholera of love." Because, he was able to wait fifty-three years, seven months and eleven days, to live next to his beloved Fermina Daza, which he swore eternal and true love.

KEYWORDS: love, cholera, poison, remedy.

1 INTRODUÇÃO

O escritor colombiano, Gabriel García Márquez publicou, em 1985, “O amor nos tempos do cólera”, que encontra-se dentro do gênero realismo fantástico. Nesta obra, ele retrata um sentimento sem barreiras entre Florentino Ariza e Fermina Daza em um cenário de uma pequena cidade do Caribe. O romance tece o panorama de amor entre dois jovens que inicialmente se correspondem por cartas durante três anos e, em seguida, por questões preconceituosas da sociedade da época, interrompem o namoro. Orientada por seu pai, Fermina Daza casa-se com Juvenal Urbino, um médico rico e de boa procedência, e não com Florentino, que era empregado dos correios e, portanto, sem atrativos financeiros. Porém, mesmo com esse obstáculo em seu caminho, ele jura amor eterno a Fermina Daza, tomando a decisão de aguardar pacientemente pela morte de seu rival. Durante a espera, Florentino se entrega a amores ocasionais para aplacar o sentimento que carrega consigo. Mas sua promessa de amor verdadeiro persiste e espera cinquenta e três anos, sete meses e onze dias, quando seu rival morre e ele reafirma, no primeiro dia da viuvez, seu amor por Fermina Daza.

Tudo isso ocorre em fins do século XIX, quando o surto do cólera¹ e a guerra civil dizimavam a população. Em diversas partes da história é possível perceber que os efeitos do cólera acabam confundidos com os sofrimentos por amor, pois o sofrer não é sentido apenas mentalmente, mas fisicamente também.

Mediante ao que foi exposto, o presente artigo tem como objetivo analisar o livro “O amor nos tempos do cólera”, fazendo a associação da contaminação da doença causada pela bactéria *vibrio cholerae* aos sintomas do amor. A escolha desse recorte se tornou relevante devido ao fato de que pouco se tem discutido sobre este tema e, feita a leitura desse livro, considera-se interessante enveredar por esta ótica, a fim de trazer a debate uma reflexão sobre como é tratado o sofrimento por amor na referida obra.

Por fim, a metodologia utilizada para o desenvolvimento desse artigo foi à pesquisa bibliográfica e para a construção dos argumentos foram consultados os seguintes autores: DERRIDA (1991), FREIRE (1998) e GARCÍA MÁRQUEZ (1985), a fim de constatar se os sintomas do cólera são tratados semelhantemente aos do amor do personagem de Florentino Ariza, bem como o de responder a seguinte indagação a respeito da personagem Fermina Daza: seria ela um remédio ou um veneno para o “cólera do amor” vivido por Florentino Ariza?

¹ O termo “o cólera” está escrito no gênero masculino, porque, foi mencionado dessa forma na referida obra.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Amor *versos* cólera

O livro intitulado como “O amor nos tempos do cólera”, remete a uma pertinente reflexão, afinal como e a até que ponto o amor e o cólera estão entrelaçados, visto que essa doença está como pano de fundo dessa obra literária.

É preciso primeiramente trazer a tona os conceitos de cada um desses termos, para que seja possível realizar tal reflexão. O cólera é conceituada no meio acadêmico por Oliveira (2001) como:

Uma diarreia aguda causada por uma bactéria denominada vibrião colérico (*Vibrio cholerae*), que se multiplica rapidamente na luz intestinal. Embora esta bactéria não seja invasiva tem a propriedade de produzir uma toxina que atua sobre o intestino provocando aumento descontrolado da secreção de cloro, sódio e água para a luz intestinal. Isto acarretando diarreia de tal intensidade que se torna frequentemente mortal.

Já no “dicionário, a palavra cólera apresenta a seguinte acepção: ira, agitação, raiva, arrebatamento, bÍlis”. (BUENO,2001, p. 176).

Diante desses conceitos, torna-se claro que o cólera no seu sentido de doença, é uma enfermidade que afeta o sistema digestivo provocando diarreia e vômitos, podendo levar o individuo a morte. E no dicionário apresenta um sentido complementar e conotativo que pode significar também uma irritação contra o que nos contraria, força ou fúria.

No que diz respeito ao conceito de amor, para esse sentimento não há uma opinião exata ou universal, pois existem várias formas de amor, logo, cada indivíduo faz a sua interpretação. Porém, é pertinente citar o conceito de Freire (1998, p. 37), este afirma que o amor “é um sentimento correto porque está definido como algo que transcende a vida mundana e aspira à imortalidade. É um sentimento singular, apresentado como inequívoco, que acontece em todo o mundo e intrínseco à natureza humana”.

Após a explanação dos conceitos supracitados, já é possível relaciona – lós com o amor descrito nesta obra literária. O sentimento do amor do personagem Florentino Ariza nasce no momento em que ele vê Fermina Daza pela primeira vez, isso pode ser visualizado no seguinte discurso: “mas a menina levantou a vista para ver quem passava pela janela, e esse olhar casual foi à origem de um cataclismo de amor que meio século depois não tinha terminado ainda”. (GARCÍA MÁRQUEZ, 1985, p. 74)

Neste momento, aquele homem foi contagiado pela doença, mas sendo a do cólera do amor, visto que em várias passagens do livro essa analogia pode ser constatada. Por exemplo:

Antes que Florentino Ariza lhe contasse que tinha visto, sua mãe já o descobrira, porque ele perdeu a fala e o apetite e passava as noites em claro rolando na cama, mas quando começou a esperar a resposta à sua primeira carta, sua ansiedade se complicou com caganeiras e vômitos verdes, perdeu o sentido da orientação e passou a sofrer desmaios repentinos, e a mãe se aterrorizou porque seu estado não se parecia com as desordens do amor e sim com os estragos da cólera. (GARCÍA MÁRQUEZ, 1985, p. 81)

Além desses sintomas, outros também começaram a aparecer, como mostra o seguinte trecho:

O padrinho de Florentino Ariza, antigo homeopata [...], se alarmou também à primeira vista com o estado do enfermo, porque tinha o pulso tênue, a respiração rascante e os suores pálidos dos moribundos. Mas o exame revelou que não tinha febre, nem dor em nenhuma parte, e a única coisa que sentia de concreto era uma necessidade urgente de morrer. (GARCÍA MÁRQUEZ, 1985, p. 82)

A mãe de Florentino Arizo, não se conteve e chamou um médico, e após um “interrogatório insidioso, primeiro a ele e depois à mãe pode comprovar uma vez mais que os sintomas do amor são os mesmo do cólera. Recitou infusões de flores de tília para entreter os nervos e sugeriu uma mudança de ares para buscar consolo na distância, mas aquilo por que anelava Florentino Ariza era todo o contrário de gozar seu martírio”. (GARCÍA MÁRQUEZ, 1985, p. 82)

Mas, os sintomas dessa doença “o cólera do amor”, foi tão intenso, que começou a prejudicar Florentino Ariza no seu trabalho, isso pode ser averiguado na seguinte citação:

Na agência Postal, Florentino Ariza estava entregue à desídia, e andava tão distraído que confundia as bandeiras com que anunciava a chegada do correio, [...] As confusões do amor causavam tais transtornos na separação das cartas e provocavam tantos protestos públicos que se Florentino Ariza não ficou sem emprego foi porque Lotário Thugut o manteve no telegrafo e o levou a tocar violino no coro da Catedral. (GARCÍA MÁRQUEZ, 1985, p. 83)

Os sintomas daquela doença só aumentavam e pioravam o estado da saúde amoroso daquele homem, comprometendo de certo modo sua sanidade mental, visto que chegou a comer plantas e a beber perfume, pois ao fazer isto, tinha a sensação que estava provando do saber da sua amada Fermina Daza.

Foi essa a época em que cedeu aos ímpetos de comer as gardênias que Trânsito Arizo cultivava nos canteiros do pátio, e desse modo conheceu o sabor de Fermina Daza. Foi também a época em que encontrou por acaso num baú de sua mãe frasco de um litro da água de colônia [...] não resistiu à tentação de prová-la para buscar outros sabores da mulher amada. Continuou bebendo do frasco até o amanhecer, embebedando-se de Fermina Daza com goles abrasivos, primeiro nas tascas do porto e depois absorto no mar, que contemplava do cais onde faziam amores precários os amantes sem teto, até que sucumbiu a inconsciência. (GARCÍA MÁRQUEZ, 1985, p. 86).

Além disso, esse amor o consumia de tal modo que ele transtornado pela ventura:

Passou o resto da tarde comendo rosas e lendo a carta, repassando-a letra por letra uma vez e mais outra e comendo mais rosas quanto mais lia a carta, e à meia-noite já a lera tanto e comera tantas rosas que a mãe teve que subjuguá-lo e prender-lhe a cabeça por trás, como um bezerro, para que engolisse uma poção de óleo de rícino. (GARCÍA MÁRQUEZ, 1985 p. 89)

Florentino Ariza continuava tão confuso que não se inteirava da condição do mundo, ele se considerava um pobre apaixonado. O seu sofrimento por aquela mulher, estava estampado em sua vida de tal modo que ao passar pela feira, um dos ambulantes chegou a lhe oferecer o “jarabe”, o xarope do amor eterno. Esse ocorrido pode ser interpretado como um remédio para a

cura da doença chamada de: “o cólera do amor”, que Florentino Ariza havia sofrido por meio século.

Sua própria mãe Trânsito Ariza, morreu convencida de que o filho foi concebido por amor e criado para o amor, ela sempre costumava dizer: “meu filho só ficou doente mesmo com o cólera. Cabe acrescentar que até Fermina Daza, o considerou doente de amor, isso pode ser visualizado no seguinte momento: “Ihe inspirava em Florentino Ariza era uma certa pena, porque pareceu que estava doente, mas a tia Ihe disse que era necessário ter vivido muito para conhecer a índole verdadeira de um homem, e estava convencida de que aquele que se sentava no jardim para vê-la passar só podia estar doente de amor”. (GARCÍA MÁRQUEZ, 1985 p. 77)

Portanto, foi corroborado que os sintomas da cólera são tratados semelhantemente aos do amor, por que em ambos os casos podem levar a morte física. Dessa forma, o romance “o amor nos tempos do cólera” traz o amor fazendo referencia a doença: o cólera, causada por uma bactéria, mas no sentido conotativo, este agente como um vibrião do amor, e a sua vítima foi Florentino Ariza, que ao ser contaminado pelo cólera do amor, foi capaz de esperar a sua amada por cinquenta e três anos, sete meses e nove dias, fazendo juz ao juramento de eterna fidelidade e amor eterno a Fermina Daza.

2.2 Analogias acerca de Fermina Daza: remédio ou veneno?

Na obra “O amor nos tempos do cólera”, a personagem Fermina Daza foi o grande amor da vida de Florentino Ariza, mas ao fazer um estudo minucioso dessa personagem, pôde-se perceber nas entrelinhas que há uma dúvida, afinal Fermina Daza foi um remédio ou um veneno para o amor de Florentino Ariza? Ao perceber esse fato, a personagem Fermina Daza pode ser comparada com algumas características presentes no livro “A farmácia de Platão”, cujo autor é Jacques Derrida.

Em primeiro lugar, é necessário mencionar um breve resumo dessa obra, para que haja uma melhor compreensão das analogias existentes entre Fermina Daza e os principais pontos do livro supracitado. Essa obra trata-se do diálogo de Fedro e de Platão, na qual o autor expõe o seguinte questionamento: escrever é decente ou indecente? Além disso, aborda o mito de Theuth, sendo apresentado como um phármakon, uma medicina, um remédio. E por fim cita suas ambiguidades, isto é, em alguns momentos pode significar remédio ou veneno, podendo ser benéfico ou maléfico.

Antes de fazer essa confrontação entre Fermina Daza e o Phármakon, é importante citar alguns conceitos presentes nesse livro. Segundo Derrida (1991, p.14) “a farmacéia é também um nome comum que significa a administração do phármakon, da droga: do remédio e/ou do veneno”. Ainda de acordo com esse autor, “o phármakon, essa “medicina”, esse filtro, ao mesmo tempo remédio e veneno, já se introduz no corpo do discurso com toda sua ambivalência. Esse encanto, essa virtude de fascinação, essa potência de feitiço podem ser – alternada ou simultaneamente – benéfica e maléfica”.

A partir desse momento, a figura de Fermina Daza pode ser comparada com um Phármakon, por que na ocasião em que ela adentrou na vida de Florentino Ariza, esta mulher

provocou nesse homem, sensações diversas, que podem ser distribuídas em três etapas. Sendo que a primeira foi boa, visto que os sintomas do amor fez Florentino Ariza sentir uma imensa felicidade a qual ele nunca havia sentido antes, o que o fez jurar seu eterno amor por ela. Na segunda, Fermina Daza promoveu em Florentino Ariza, uma dor imensa, um sofrimento absurdo e indescritível, que duraram muitos anos.

Para explicar a passagem da primeira etapa para a segunda, ou seja, do momento feliz para o de dor, Derrida (1991, p. 47) explica que essa “dolorosa fruição, ligada tanto à doença quanto ao apaziguamento, é o *phármakon* em si. Ela participa ao mesmo tempo do bem como do mal, do agradável e do desagradável. Ou antes, é no seu elemento que se desenham essas oposições”.

Já na última etapa, Fermina Daza proporcionou para aquele homem a felicidade de ter seu amor correspondido, isso foi possível ao viver ao lado dele os últimos dias de sua vida. Logo, Fermina Daza, foi benéfica e ao mesmo tempo dolorosa para o amor daquele homem. Por isso, de fato Fermina Daza pode ser analisada como um *Phármakon*, pois seu comportamento diante daquele amor foi eficaz em todos os sentidos, tanto no lado positivo quanto no negativo. Assim como a eficácia do *phármakon* descrita por Derrida (1991, p. 46): “A eficácia do *phármakon* possa inverter-se: agravar o mal ao invés de remediá-los [...] Por duas razões e em duas profundidades diferentes. Primeiro porque a essência ou a virtude benéfica de um *phármakon* não o impede de ser doloroso”.

É importante enfatizar que a figura de Fermina Daza está ligada a vida ou morte, porque ela causara em Florentino Ariza as duas sensações, tanto a de vida como a de morte. A de vida quando ele a conheceu, e quando eles ficaram juntos eternamente. Já a de morte se refere ao fato de que Florentino Ariza seria capaz de morrer por esse amor, pois ele afirmou que “não há maior glória do que morrer por amor” (GARCÍA, 1985, p.107). Essa ideia também está entrelaçada com a *phármakon*, visto que Derrida (1991, p. 52) citou: “*phármakon* e a escritura são, pois, sempre uma questão de vida ou morte”.

Derrida (1991, p. 66), destaca também “o *phármakon* socrático, esse age como um veneno, um tóxico, uma picada de víbora. E a picada socrática é o pior que aquela das víboras, pois seus rastros invade a alma”. Isso de fato aconteceu, no momento que Florentino Ariza foi picado pelo veneno do amor emitido por Fermina Daza, o qual o contaminou no mais profundo de sua alma. Essa cadeia de significados é explicada por Derrida (1991, p. 74), ao afirmar que:

Inversamente, a cicuta é dada como um veneno nocivo e entorpecente para o corpo. Ela se verifica em seguida benéfica para a alma, que libera do corpo e desperta para a verdade de eidos [...] Se o *phármakon* é “ambivalentes”, é, pois por constituir o meio no qual se opõem os opostos, o movimento e o jogo que os relaciona mutuamente, os reverte e os faz passar um no outro (alma/corpo, bem/mal, dentro/fora, memória/esquecimento, fala/escritura etc.) É a partir desse jogo ou desse movimento que os oposto ou os diferentes são detidos por Platão.

Ainda de acordo com esse autor:

A cerimônia do *phármakós* se passa, pois no limite do dentro e do fora que ela tem por função traçar e retraçar sem cessar. Origem da diferença e da partilha, o *phármakós* representa o mal introjetado e projetado. Benéfico enquanto cura – e por isso venerado, cercado de cuidados, - maléfico enquanto encarna as potências do mal - e por isso temido,

cercado de preocupações. Angustiante e apaziguador. Sagrado e maldito. (DERRIDA, 1991, p. 80).

Então, é preciso destacar também, a forma como Fermina Daza lançou o seu veneno e este penetrou em Florentino Ariza, esse ocorrido pode ser comparado com as palavras de Derrida (1991, p. 102):

Assim a água, a tinta, a pintura, o tingimento perfumado: o *phármakon* penetra sempre como o líquido, ele se bebe, se absorve, se introduz no interior que ele marca, primeiramente, com a dureza do tipo, invadindo-o em seguida e inundando-o com seu remédio, sua beberagem, sua bebida, sua poção, seu veneno.

Diante do exposto, fica evidente que Fermina Daza penetrou com seu veneno na alma de Florentino Ariza e o fez sofrer de amor durante meio século, e ao mesmo tempo foi o remédio, a cura para ele. Dessa forma, ela foi o grande amor da vida de Florentino Ariza, assim como foi seu grande carma, seu veneno, ou seja, ela foi um agente que promoveu a doença do amor naquele homem, o qual o deixou enfermo por muitos anos, como também sua cura ao viver os últimos dias de sua vida ao lado dele.

3 CONCLUSÃO

Em suma, ao realizar uma análise acerca do “cólера do amor” presente na obra literária em questão, contatou-se que Florentino Ariza foi atingido não apenas pela doença da cólera como também pelos sofrimentos do amor, que em seu sentido figurado foi nomeado de “cólера do amor”. O seu sofrimento durou o tempo de espera pela amada, o que não foi somente físico, mas também, e principalmente, emocional.

Dessa forma, Florentino Ariza manteve sua esperança de que mais cedo ou mais tarde, o seu amor seria correspondido, pois ele estava contagiado pelo “cólера do amor”. E este se fez presente durante muitos anos na vida dele, mas com dois significados diferentes, que num em determinado momento teve como sinônimo o de dor, e por fim se converteu em salvação, e é nessa ocasião que Florentino Ariza se realiza no amor, porque vive seus últimos dias ao lado da sua eterna amada Fermina Daza, numa viagem do amor, sobre os mares do Caribe, num barco chamado Nova Fidelidade e com a bandeira do cólera hasteada.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. 2 ed. São Paulo: FTD, 2007.

DERRIDA, Jacques. **A farmácia de Platão**. São Paulo: Iluminuras, 1991.

FREIRE, Jurandir Costa. **Sem fraude nem favor**. Rio de Janeiro: Roco, 1998

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **O amor nos tempos de cólera**. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 1985.

OLIVEIRA, Ércio. SANVITTO, Gilberto. GUS, Pedro. ZELMANOWICZ, Rolf Udo. **Abc da saúde**. Disponível em: < <http://www.abcdasaude.com.br/artigo.php?87>>. Acesso em: 20 de maio 2013.